

Uso das redes por extremistas perigo à democracia, diz

Para o ministro Alexandre de Moraes, o Supremo Tribunal Federal, a democracia e ao Estado de Direito é a instrumentalização dos mais competentes grupos extremistas. Foi o que ele afirmou no painel "O Mundo em Eleições e o Futuro da Democracia" no Fórum Jurídico de Lisboa.

O evento é organizado pelo Instituto Brasileiro de Direito e Política, pelo Lisbon Public Law Research Centre (LPL) da Faculdade de Direito de Lisboa e pelo Centro de Inovação, Administração e Políticas Públicas (FGV Justiça).



Ministro Alexandre de Moraes
O Mundo em Eleições e o Futuro da Democracia Representada

Em sua fala, Alexandre explicou que o perigo à democracia no mundo atual é o mesmo de sempre, um perigo tradicional, a exploração de determinadas condições econômicas, traumas e frustrações que alavancam o populismo, transformando a democracia em demagogia.

Segundo ele, sempre há, na história, grupos que pretendem desvirtuar a democracia transformando-a na deturpação da democracia que é a demagogia, para instalar isso, afastar gradualmente o Estado de Direito.

No entanto, apesar de o perigo ser o mesmo de sempre, os grupos usados pelos novos grupos antidemocráticos são diferentes.

O primeiro deles é que, antes da Segunda Guerra Mundial, o maior obstáculo à jurisdição constitucional eram os grupos fascistas, nazistas e golpistas ao poder, os aliados e a Alemanha nazista e japonesa instituísssem a jurisdição constitucional.

A partir disso, o novo populismo passou a ter novos grupos, que se colocaram como um grande obstáculo à jurisdição constitucional, o Estado de Direito.

O outro ponto é o surgimento das redes sociais, que facilitam a disseminação da desinformação e a polarização da democracia. Tudo isso forma o novo populismo extremo. Segundo ele, todos os democratas devem combatê-lo.

O ministro também voltou a defender a regulamentação se uma empresa monetiza discurso de ódio e direciona mensagens cheguem mais rapidamente, com o intuito de econômico, ela está sujeita à regra normal de respo

Com relação à desinformação e eletorais, não há dúvida de que as notícias das pessoas e direcionam notícias fraudulentas, cap movimento, segundo o magistrado, é muito mais eficaz

ConJur



Último dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa teve deba
ConJur



Plateia enche auditório em painel sobre jurisprudência
ConJur



Mesa completa para debater tensões entre a jurisprudência constitucional
ConJur



ConJur



Painel reúne especialistas para debater desafios e o
ConJur



Gilmar Mendes faz moderação de diálogo entre representantes
ConJur



Painel reúne Dieter Grimm, ex-juíz do Tribunal Constitucional do STF, e Nuno Piçarra, juiz da Corte Europeia de Justiça. Reprodução/Fórum de Lisboa



Especialistas participaram nesta sexta-feira da mesa de controle no estado democrático
Reprodução/YouTube



Painel sobre tensões entre a jurisprudência das cortes constitucionais, no XII Fórum de Lisboa



C o n J u r



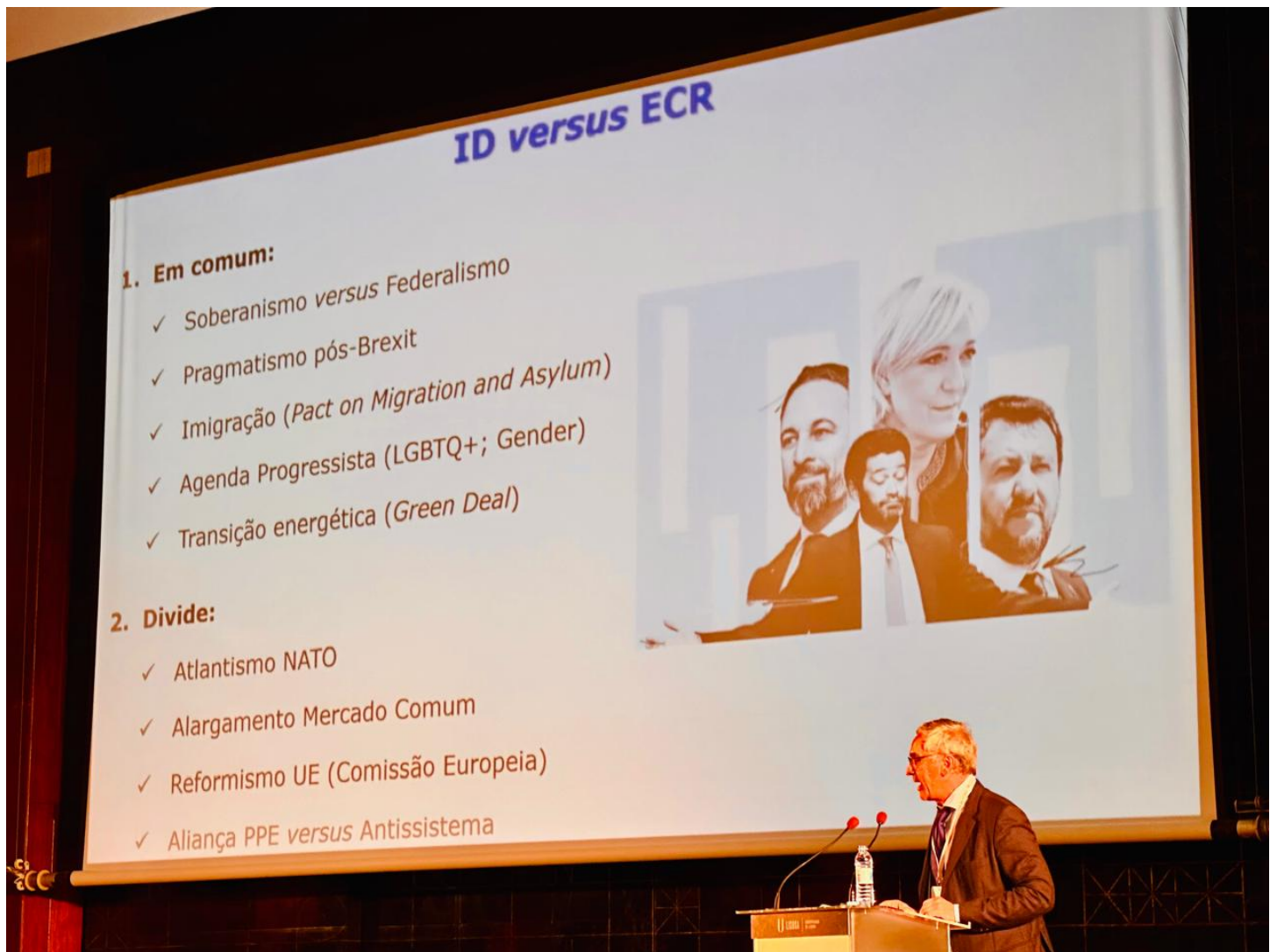
Alexandre de Moraes falou sobre o futuro da democracia
Lisboa

Reprodução/YouTube



Painel sobre tensões entre a jurisprudência das cortes
constitucional, no XII Fórum de Lisboa

ConJur



Riccardo Marchi durante sua palestra no último dia do Reprodção/Fórum de Lisboa



Mesa em Lisboa discutiu importância da Constituição
Reprodução/YouTube



Ministro Alexandre de Moraes, do STF, durante painel
da Democracia Representativa no XII Fórum de Lisboa
Radicalismos e eleições



Riccardo Marchi, pesquisador do Centro de Estudos Internacionais no Instituto Universitário de Lisboa, apresentou um panorama sobre partidos populistas na Europa nos últimos anos.

Ele mostrou que, nos primeiros 10 dias das eleições, tais partidos triplicaram sua média de votos em todo o continente ou quase todo, o aumento aconteceu em todos os países.

Marchi também indicou que os partidos de direita moderados saíram com entre zero e 5% dos votos. Quem ganhou foram os partidos de direita radical, com 15% a 30% dos votos.

Ele reconheceu que há um crescimento bastante relevante da nova direita radical na Europa.

No Parlamento Europeu, maior responsável pela comunicação costuram falar.

Segundo o pesquisador, neste momento há muitos partidos no Parlamento Europeu, mas não há uma perspectiva de um novo governo.

Já em Itália, o presidente do Fórum de Integração Brasil-Europa, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), afirmou que o mundo afora e tirou algumas conclusões. Uma delas é que os resultados verificaram.

Essas eleições não trouxeram uma ameaça tão significativa para a democracia representativa, afirmou ele, mas os líderes devem manter-se alertas e preocupados.

No caso europeu, por exemplo, havia a ideia de que os partidos poderiam crescer muito, o que não se verificou com a incidência que se esperava.

Já na Índia, todos os analistas eram unânimes em dizer que o liberalismo e autoritarismo, protagonizada pelo partido de direita, acabou perdendo a maioria que tinha no Parlamento.

Clique aqui para assistir à mesa ou veja abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jun-28/uso-das-redes-por-extremos>